

EDUCAÇÃO RURAL: UMA SEÇÃO NAS REVISTAS DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL DA DÉCADA DE 1950 E 1960

Léia Beatriz Sell

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel)
leiasell1997@gmail.com

Resumo

Este artigo é um recorte dos estudos desenvolvidos no Mestrado na Universidade Federal de Pelotas, no Programa de Pós-Graduação em Educação. O presente estudo tem como objetivo buscar os temas na área da Botânica encontradas na seção “Educação Rural” nas Revistas de Ensino do Rio Grande do Sul nas décadas de 1950 e 1960, revistas estas com grande importância para o ensino primário do período estudado e contribuindo para a cultura material escolar. A iniciativa surgiu no âmbito da pesquisa de dissertação do mestrado, que busca os temas na área da Botânica nas Revistas de Ensino/RS nas décadas de 1950 e 1960. Sendo metodologicamente uma pesquisa qualitativa de análise documental, e tendo como fonte de investigação as *Revistas do Ensino/RS*. Os resultados demonstram uma forte presença da Botânica na seção de educação rural, e tratando de maneira interdisciplinar estes temas.

Palavras-chave: Revistas de Ensino, educação rural, botânica, ensino primário.

Introdução

O presente trabalho tem como fonte de investigação as Revistas do Ensino do Rio Grande do Sul, com vinculação a pesquisa de dissertação, desenvolvida no centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares da Universidade Federal de Pelotas (Hisales/Fae/UFPel)¹.

As Revistas do Ensino que foram produzidas no estado do Rio Grande do Sul apresentam uma variedade de temas e, são muito ricas em suas informações. Diante disso, é importante descrevê-las um pouco mais. Este periódico educacional foi apoiado em diversos momentos pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, sendo uma iniciativa das professoras primárias. A revista contou com três fases, conforme definição de Bastos (2005): a primeira entre os anos de 1939 a 1942, a segunda entre

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisa. Mais informações: *site* (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (*Facebook*: Hisales / *Instagram*: @hisales.ufpel) e *e-mail* (grupohisales@gmail.com).

1951 e 1978 e a terceira de 1989 a 1992, sendo este estudo prescrito na segunda fase. Ela afirma ainda que foi na segunda fase que a revista se tornou uma publicação oficial, sob supervisão técnica do Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais, órgão vinculado à Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul (CPOE/RS). Com o apoio institucional da Secretaria de Educação e Cultura/RS, a *Revista do Ensino/RS*, em 11 de dezembro de 1956, passa a ser uma publicação oficial sob a supervisão técnica do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais - CPOE/RS (1943-1971) (BASTOS, 2013). Considerada um patrimônio para o professorado gaúcho e brasileiro, a *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (RE/RS)* foi um dos periódicos mais relevantes em sua época de circulação (BASTOS, 2005).

Segundo Bastos (2013), a *Revista do Ensino/RS*, como dispositivo de finalidades educativas, procurou ser um guia à educadora jovem e idealista, que encontra em suas páginas “a solução para resolver os árduos, porém sublimes, problemas do seu mister” e orientações/sugestões sobre como desempenhar suas funções. E para Bastos (2005), fundamenta os objetivos da revista:

[...] ser um instrumento técnico-pedagógico de atualização permanente do magistério, elevando o nível qualitativo dos profissionais da educação, através da divulgação de experiências pedagógicas, da realidade da educação e do ensino, como apoio ao conteúdo das diferentes áreas que compunham o currículo do ensino elementar e posteriormente do 1º grau [...] (BASTOS, 2005, p. 339).

Estas *Revistas do Ensino/RS* são de grande valia para os estudos da cultura material escolar, assim como grande fonte para diversos estudos, com diferentes temáticas. Para Agustín Escolano Benito (2010, p. 13), a cultura material escolar é uma importante fonte de conhecimento:

La cultura material es valorada pues por la nueva historiografía educativa como una fuente esencial para el conocimiento del pasado de la escuela en sus dimensiones práctica y discursiva, toda vez que este legado material otorga identidad a una cultura inventada (en parte también reinventada a partir de la tradición) por los actores que dieron vida y forma a los nuevos espacios y modos de sociabilidad de los que las revoluciones liberales comenzaron a implantar en el siglo XIX (ESCOLANO BENITO, 2010, p. 13).

Para Mogarro (2005) esses materiais escolares são de grande importância para salvaguardar a memória das instituições, essas múltiplas fontes de informação. E para ela a cultura escolar é:

[...] constituída de um conjunto de teorias e princípios, normas, regras, rotinas, hábitos e práticas, a cultura escolar remete-nos também para as formas de fazer de pensar, [...] os traços característicos da cultura escolar- continuidade, persistência, institucionalização e relativa autonomia- permite-lhe gerar produtos

que lhe dão configuração de uma cultura independente. Essa cultura constitui um substrato formado, ao logo do tempo, por camadas mais entrelaçadas que sobrepostas, que importa separar e analisar (MOGARRO, 2005, p. 105).

A pesquisa proposta neste artigo, de olhar os temas da Botânica na Revistas de Ensino/RS na seção de Educação Rural é recente e incomum. Conforme estudos preliminares, desenvolvidos no mês de julho de 2021, a partir de buscas no Catálogo de Teses Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), não se encontrou nenhum um trabalho especificamente nesta área. E nos anais do 25º encontro da Asphe (Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação) foram encontrados 3 artigos² que abordam as *Revistas do Ensino/RS* e um destes trazendo as ciências da natureza, mas nem um especificamente a Botânica.

Quando pensamos a Botânica no ensino, se observa que tem raízes recentes dentro da Ciência, constitui-se como pesquisa, no Brasil, em 1982, com a criação da uma Sessão de Ensino dentro da Sociedade Botânica do Brasil – SBB, mas o pensamento biológico e o conhecimento Botânico que o sustentam estão presentes na humanidade desde seus primórdios (GÜLLICH, 2003). E o conhecimento sobre as plantas é mais antigo do que possamos imaginar, como reforça Chassot:

O estudo das plantas fez parte dos primeiros conhecimentos do homem, pois este necessitava selecionar raízes, caules, folhas, frutos e sementes destinados alimentação, vestuário e construção. Imaginemos os problemas de seleção de raízes não-tóxicas para a alimentação tanto animal como humana (CHASSOT, 2000, p. 15).

Pensando a partir disso, a Educação Rural aparece em muitos momentos nas Revistas nestas duas décadas. Ruth Ivoty Torres da Silva (1957), muito presente nas *Revista do Ensino/RS*, como, a educação para a criança servir para o progresso rural, dar-lhes conhecimentos necessários para viver e progredir em ambiente rural, manter no educando o amor a terra e as atividades agropecuárias, etc.

Sendo assim, este artigo estrutura-se em quatro seções, sendo a primeira a introdução. A segunda, denominada trajetória da pesquisa, apresenta detalhadamente a metodologia utilizada e os procedimentos para coleta de dados. A terceira expõe e discute os principais resultados obtidos e, por fim, são tecidas algumas considerações preliminares.

² Larruscahim; Gervasio (2019), Stoll; Bica; Coutinho (2019b), Tambara (2019).

O que é a Botânica?

A Botânica significa no dicionário de Português, parte da biologia que se dedica à análise do reino vegetal, sendo dividida em fisiologia, morfologia e sistemática, subdividindo-se também em outras partes.

Ao buscar a história da Botânica, percebe-se que a Botânica é vista como ciência a partir do século XVII, quando deixa de ser um simples ramo da medicina. Segundo Gaarder (1995), o Tales de Mileto (625-527 a.C.), Anaximandro (610-546 a.C.) e Anaxímenes (550-526 a.C.) são considerados os filósofos da natureza, na antiguidade, por terem dado atenção especial aos fenômenos naturais. Foram os primeiros a proporcionar o nascer das ciências naturais. Buscavam o conhecimento e criticavam a mitologia, contrapondo-a a fé, pois nada pode surgir do nada.

A Botânica lamentavelmente passou à condição de ciência descartável. A carga de preconceito é tão grande em relação a ela que alguns autores de textos didáticos escolhem o título “Biologia Vegetal” (RAVEN *et al.*, 2014), em vez de “Botânica”.

Para minimizar os efeitos do distanciamento das pessoas em relação às plantas, um recurso é a referência a espécies que tiveram notável influência na história das nações e ainda têm grande importância ornamental, medicinal e econômica, um exemplo é a obra de Laws (2010), que trata de espécies que foram/são importantes para a civilização.

Trajetória da pesquisa

A abordagem do estudo será a pesquisa qualitativa, na qual a coleta de dados será de forma *on-line*, por meio das Revistas do Ensino digitalizadas disponíveis no Repositório Digital Tatu (Universidade Federal do Pampa)³. A pesquisa qualitativa tem por objetivo pesquisar os fenômenos que ocorrem em determinado tempo, cultura ou local. Este tipo de pesquisa aborda os temas que não podem ser quantificados em estatísticas ou equações. Não abordam o levantamento de opinião, lida com interpretações das realidades sociais, considerada uma pesquisa *soft* (BAUER; GASKELL; 2008).

Por utilizar como fonte os exemplares da *Revista do Ensino/RS*, procedimentalmente caracteriza-se como uma pesquisa documental, onde Gil (2002, p. 46) destaca que a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens, pois, “[...] os

³ As Revistas de Ensino podem ser encontradas no *site*:
<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/revistas-do-ensino-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em:
20 nov. 2020.

documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

O contato inicial com as revistas aconteceu cursando a cadeira L. D. cultura escrita⁴: abordagens históricas, sociológicas e antropológicas, no segundo semestre de 2020, no curso de mestrado em Educação da Universidade Federal de Pelotas. A partir deste momento, comecei a ver as possibilidades de realizar o estudo com este material e identificar a presença da Botânica nas mesmas. Em virtude da pandemia (COVID-19), o estudo passou por adaptações, tendo em vista o impedimento de consulta ao acervo físico. Assim, recorreu-se para a alternativa das revistas digitalizadas do Repositório Digital Tatu da Universidade Federal do Pampa. As versões físicas estão salvaguardadas no centro de memória e pesquisa Hisales.

Para o desenvolvimento deste trabalho ocorreu inicialmente a busca de todas as Revistas disponíveis no Repositório Digital Tatu (todas as Revistas disponíveis no Repositório, podem ser encontradas na tabela 1), e de imediato realizei uma busca em qual período histórico a Botânica era predominante, assim optei pelas décadas de 1950 e 1960 e também pelo fato da grande disponibilidade de Revistas e por ser o marco inicial desses impressos disponíveis no repositório. A partir desta observação, se começou a olhar as Revistas, realizando anotações de todos os temas encontrados na área da Botânica, independente da matéria e conteúdo, e anotando-se as suas devidas páginas. Fontes de estudo como estas, são insubstituíveis, com informações históricas, e encontrar os documentos que servem ao tema trabalhado é uma sensação de prazer, e os move novamente a retornar a pesquisa (BACELLAR, 2020).

Tabela 1 - Revistas do Ensino/RS analisadas neste estudo.

Ano da Revista	Número de edições
1951	1
1952	5
1953	2
1954	5

⁴ Disciplina ministrada pela professora Dra. Vania Grim Thies, orientadora dessa pesquisa.

Ano da Revista	Número de edições
1955	5
1956	3
1957	7
1958	8
1959	7
1960	6
1961	6
1962	8
1963	6
1964	2
1965	4
1966	5
1967	3
1968	3
1969	3
1970	2
1971	1
1972	8
1974	3
1976	1
1992	1
1993	1
1994	1
TOTAL	104

Fonte: Dos autores desta obra (2021).

O arquivo mais antigo da *Revista do Ensino/RS* é datado em novembro de 1951, e o mais recente a edição anual de 1994, período em que a revista se encontrava na terceira fase de distribuição. Não há evidências, até o momento, de nenhuma edição da primeira fase (1939 a 1942) no Repositório Digital Tatu.

Ao concluir esta observação inicial, se encontrou a seção “Educação Rural”, seção esta encontrada nas *Revistas do Ensino/RS* da década de 1950 e 1960, que serão as fontes de estudo neste trabalho. Apesar de algumas dificuldades encontradas, como analisar as Revistas somente de maneira virtual, também é fundamental pensar sobre a importância dos documentos (LE GOFF, 1988), podendo ser verdadeiro ou falso, que não há notícias históricas se não fossem os documentos, assim como as Revistas em análise. Esta pesquisa de revista em revista, demandou bastante tempo, de acordo com Lopes e Galvão (2001) “o trabalho com fontes exige, antes de tudo, paciência”, pois demanda uma quantidade muito grande de tempo entre o pesquisador e os documentos pesquisados.

Resultados e discussão

O presente estudo será realizado com os dados das Revistas do Ensino da década de 1950 e 1960 (1951-1969), os quais são compostos por 43 revistas na década de 1950 e 46 revistas na década de 1960. Portanto, a produção de dados foi realizada em um total de 89 revistas. A tabela 2 irá mostrar as Revistas analisadas e, e em qual delas há a presença da seção de Educação Rural. Observando os temas relacionados às ciências naturais, agrárias e/ou biologia, na *Revista do Ensino/RS*, em grande maioria se remete aos animais. As plantas, a Botânica no geral, são abordados no dia da árvore, primavera e quando se fala em educação rural, uma das seções da referida Revista e na qual a Botânica é abordada apenas de maneira superficial.

Analisei a Seção “Educação Rural” presente na revista e um manual didático pedagógico da Escola Primária Rural de Ruth Ivoty Torres da Silva, materiais que na época serviram para orientar, atualizar e informar os professores do magistério. Ao escolher a revista como objeto de estudo, para Weschenfelder (2003, p. 27) estas são “[...] como um lugar que problematizou a educação rural, a docência, as atividades pedagógicas, as formas de viver no campo, os modos de plantar, de produzir e de consumir”.

Tabela 2 - Revistas analisadas neste estudo e indicação presença da botânica na seção Educação Rural.

Ano da publicação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
1951											X		1
1952			X	X	X			X		X			5
1953			X						X				2
1954			X	X	X	X				X			5
1955			X		X	X		X		X			5
1956			X		X					X			3
1957			X		X			X	X	XX	X		7
1958			XX	X	X				X	X	XX		8
1959			X	X		X		X	X	X	X		7
1960			X	XX	X			X		X			6
1961				X	X			X	X	X	X		6
1962			X	X	X	X	X	X	X	X			8
1963			X	X	X		X	X	X				6
1964			98							99			2
1965		102			103			104			105		4
1966	106		107		108			109			110		5
1967			112				113				114		3
1968			116				117				118		3
1969			121				122				124		3

Fonte: Autores (2021).

Presença da seção Educação Rural

Disponibilidade de Revistas Duas edições disponíveis da Revista

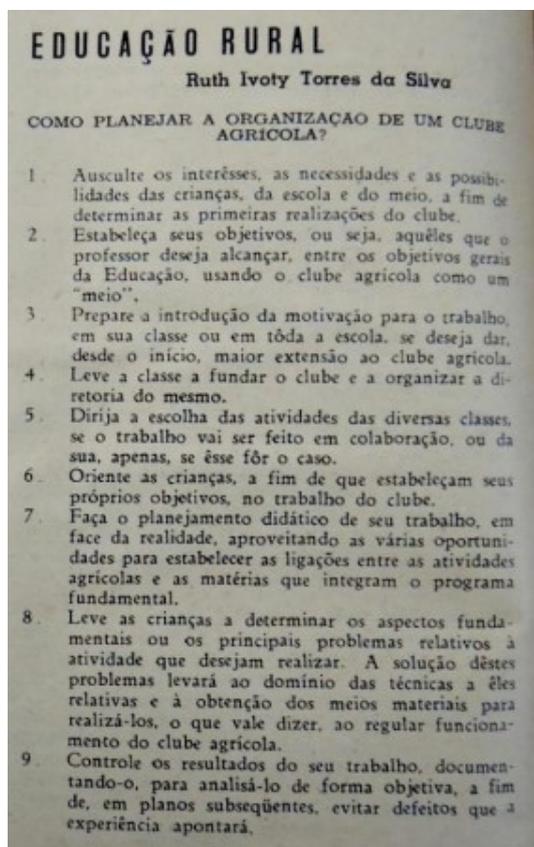
No quadro descrito acima, onde encontramos o X é porque há disponibilidade da revista, e se tem dois XX, então neste mês existem duas edições disponíveis. E como

podemos perceber, após 1964, as revistas não são mais distribuídas por mês, e sim por número de edição. As partes onde há preenchimento em amarelo, é porque aparecem temas na área da Botânica na seção da Educação Rural.

A Botânica no geral, é vista de maneira muito interdisciplinar. Observei inicialmente que a Botânica nas Revistas é vista em disciplinas de português, trazendo um conto ou uma poesia, na disciplina de artes, onde tem exemplos de confecção de artesanato com palhas de milho ou sementes de cinamomo, inicialmente trazendo questões de características da planta. Assim como acontece na seção da Educação Rural, que traz em sua seção diversas temáticas.

A Educação Rural, seção da Revista, aborda muitos temas durante essas duas décadas estudadas, em diversas áreas e matérias, (escrito por Ruth I. T. da Silva) encontrada na Revista de 1951, como podemos observar na figura 1. Nesta figura podemos observar o objetivo principal desta seção, de trazer ideias, maneiras, para a permanência do jovem no campo.

Figura 1 - Revista do Ensino/RS de novembro de 1951, tem como tema a organização de um clube agrícola.

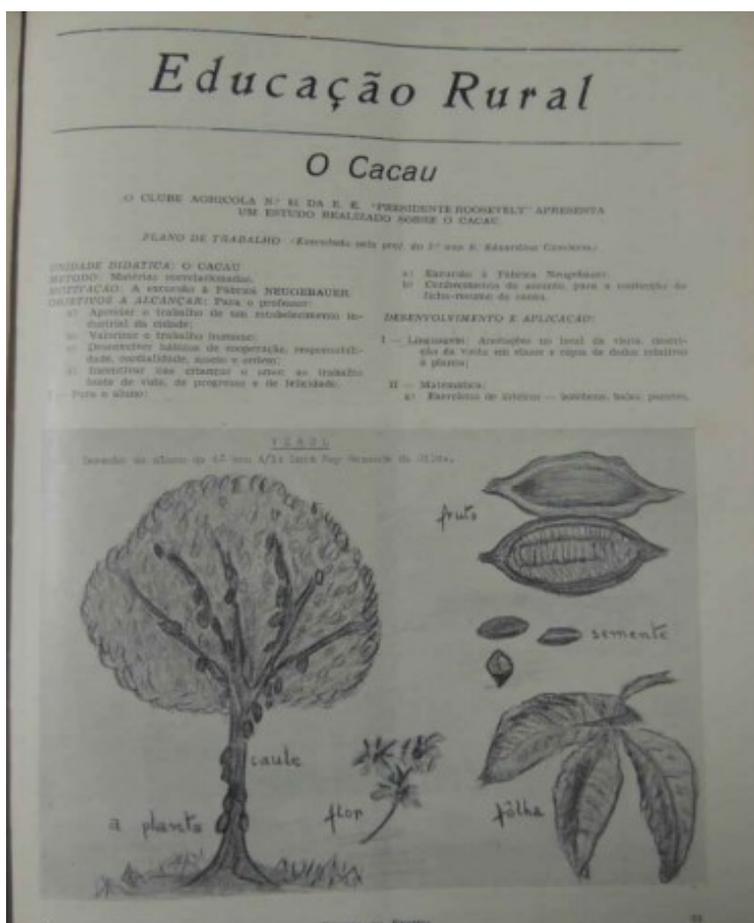


Fonte: Repositório Digital Tatu, Revista do Ensino, ano 1951, edição n. 3, p. 14.

Este é um exemplo dessa ideia da permanência dos jovens no campo, sempre se pensando em melhorias para o meio rural, e Ruth Ivoty Torres da Silva sempre prioriza isso em suas escritas, a necessidade de formar a mentalidade de simpatia pela agricultura nas novas gerações, a importância da agricultura no meio rural (SILVA, 1957).

No ano de 1952, a seção da Educação Rural fez-se presente em três edições contendo temáticas na área da Botânica, a do mês de março, que traz o tema de práticas de horticultura, texto escrito por Ruth I. T. da Silva. No mês de abril traz o exemplo de uma ficha Botânica que pode ser usado em uma saída de campo, texto escrito por Maria Francisca Barcellos da Silva, professora superintendente do Clube Agrícola. No mês de maio, a Revista apresenta a taxonomia e as principais características do cacau encontrada na página 53, como podemos observar na figura 2. Nela é apresentada a estrutura da árvore, assim como especificamente o fruto, e como demais características.

Figura 2 - Revista do Ensino/RS de maio de 1952, tem como tema: “o cacau”. Revista edição n. 6, p. 53.

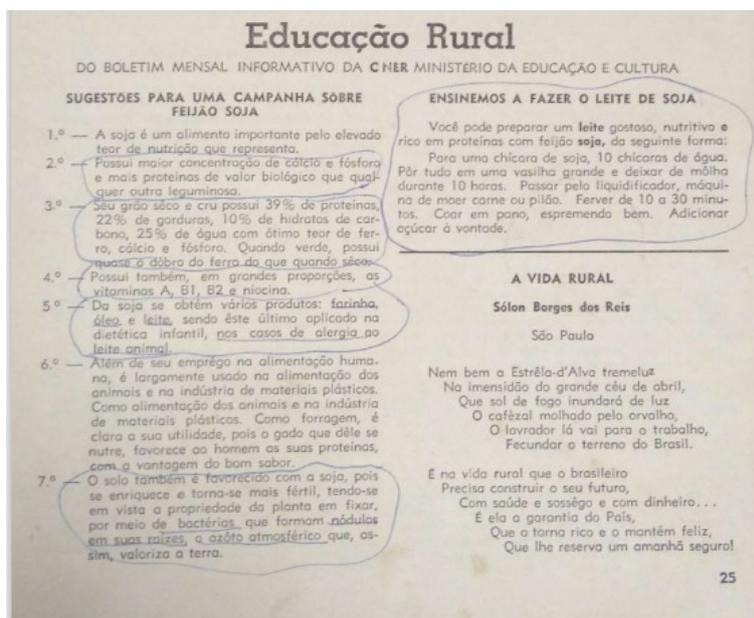


Fonte: Repositório Digital Tatu.

Esta *Revista do Ensino/RS* é do mês de maio de 1952, conforme podemos observar na figura 1, esta Revista apresenta em seus desenhos o tipo de folha, a forma da semente e a estrutura da árvore.

A Educação Rural volta a aparecer com temas na área da Botânica em 1960, onde mostra um escrito sobre o feijão soja, sobre os seus principais usos na alimentação, como podemos observar na figura 3.

Figura 3 - Revista de Ensino/RS do mês de março de 1960, com o tema feijão soja.



Fonte: Repositório Digital Tatu, Revista edição n. 66, p. 25.

Nesta figura 3 podemos observar que tem o objetivo de fazer uma campanha sobre o feijão soja, trazendo as questões da importância na alimentação, composição do grão, tipos de vitamina encontrados neste, e a importância desta planta para o solo. E, importante ressaltar que esta figura teve uso de algum professor ou alunos, por apresentar demarcações com caneta de coloração azul.

Essa seção aparece em outros momentos nas Revistas de Ensino, abordando diversas áreas, não somente a Botânica. Inicialmente, observei que era vista como uma matéria, como qualquer outra de biologia, matemática, história, etc. E juntamente com essa seção, que trata de diversas temáticas.

A busca aos temas da Botânica nas *Revistas do Ensino/RS*, assim como especificamente a seção de Educação Rural, colaboram para uma valorização da cultura escolar encontrada nestas Revistas, se tornando uma fonte para demais pesquisas na

área da Botânica e com outras temáticas.

Considerações finais

A partir do momento inicial da análise das Revistas do Ensino do período de 1951 até 1969, evidenciou-se que a presença da Botânica é muito forte nessas duas décadas. Na seção da Educação Rural ela não é tão pertinente, dando um enfoque maior para áreas mais gerais, com o intuito da permanência dos jovens no meio rural.

A seção da Educação Rural aparece em todas as edições das revistas, sendo que este artigo é apenas um recorte em qual aparecem os temas na área da Botânica. Isto ocorreu no ano de 1951, em três edições de 1952, e aparece novamente só em 1960. Assim como o manual da escola primária rural, ambos servindo para orientar, atualizar e informar os professores do magistério.

Depois de realizada a investigação específica sobre a seção de Educação Rural, tenho como pretensão inclui-lo na minha pesquisa de dissertação. Nela observo temas da área da Botânica de maneira geral, não realizando divisões de seções ou tópicos.

Referências

- BASTOS, Maria Helena Camara. **A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942): o novo e o nacional em revista**. Pelotas: Seiva, 2005.
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2020.
- BASTOS, Maria Helena Camara. Lições do passado para o presente: a História da Educação na Revista do Ensino/RS (1951-1963). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - CBHE, VII, 2013, Cuiabá/MT. **Anais [...]**. Cuiabá: SBHE – Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- BELLO, José Luiz de Paiva. **História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro, 1998.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000. 434 p.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. Patrimonio material de la escuela e historia cultural. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 13-28, jul./dez. 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **A botânica e seu ensino: história, concepções e currículo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Rio

Grande do Sul/Unijuí, Ijuí/RS, 2003.

LARRUSCAHIM, William Viera; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. A publicidade da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul: quem eram as professoras vendidas nas páginas das revistas entre 1960 e 1970? *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - ASPHE, 25, 2019, Bagé/RS. Anais [...].* Bagé/RS: Unipampa, 2019.

LAWS, Bill. **Fifty plants that changed the course of history.** Buffalo: Firefly Books Ltd., 2010.

LE GOFF, Jacques. Documento-Monumento. *In: LE GOFF, Jacques. História e memória.* Campinas: Editora Unicamp, 1996.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Fontes e História da Educação. *In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação.* Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 77-96.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**, v. 16, n. 1 (46), p. 103-116, jan./abr. 2005.

RAVEN, Peter; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

STOLL, Vitor Garcia; BICA, Alessandro Carvalho; COUTINHO, Cadidja. Propostas didáticas de experimentos: análise prévia da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1959). **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, ed. especial, p. 1-13, abr. 2019a.

STOLL, Vitor Garcia; BICA, Alessandro Carvalho; COUTINHO, Cadidja. Levantamento preliminar das seções do ensino de Ciências na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1961). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - ASPHE, 25, 2019, Bagé/RS. Anais [...].* Bagé/RS: Unipampa, 2019b.

TAMBARA, Elomar. A Revistinha do Ensino/RS: literatura infanto-juvenil. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - ASPHE, 25, 2019, Bagé/RS. Anais [...].* Bagé/RS: Unipampa, 2019.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina. **Uma história de governo e de verdades: educação rural no RS 1950/1970.** 2003. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Porto Alegre/RS, 2003.